



**Prefeitura de
Palmas**

www.palmas.to.gov.br

**Secretaria da Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde**

Boletim Epidemiológico

Leishmaniose Visceral

A Leishmaniose Visceral é considerada endêmica e de transmissão intensa em Palmas, segundo a classificação do Manual de Vigilância do Ministério da Saúde devido a predominância do vetor transmissor da doença em todo o município.

É uma doença grave e as principais ações para o seu controle são a redução do número de flebotomíneos por meio de saneamento ambiental, manejo e cuidado ambiental em áreas públicas e residenciais e monitoramento através de inquérito canino e eutanásia de cães positivos para Leishmaniose Visceral Canina

Métodos

As informações foram coletadas no SINAN referente aos meses de janeiro a dezembro de 2019, tendo como critério o ano de notificação.

Indicador

1- Número absoluto de óbitos por Leishmaniose Visceral.

Meta: Manter anualmente menor ou igual a 2, o número de óbitos por Leishmaniose Visceral

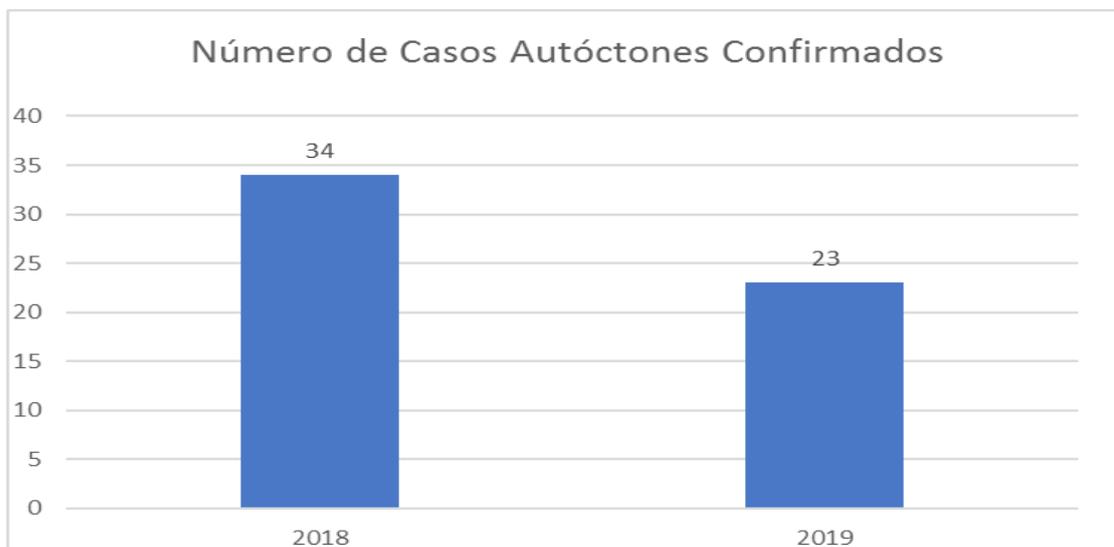
2- Testagem de para HIV

Meta: de 100% de testagem para HIV aos casos novos de Leishmaniose Visceral

Cenário Epidemiológico

Entre os anos de 2018 e 2019 foram notificados 559 casos, desses, 57 foram confirmados para Leishmaniose Visceral, autóctones do Município de Palmas. A taxa de incidência da doença entre os meses de janeiro a dezembro de 2019 é 7,6% por 100 mil habitantes. No período analisado foram registrados 07 óbitos por LV, 04 em 2018 e 03 em 2019. A meta para a testagem de HIV não foi atingida, ficando em 78,2%.

Gráfico 01: Número de Casos Confirmados de LVA nos anos de 2018 e 2019.

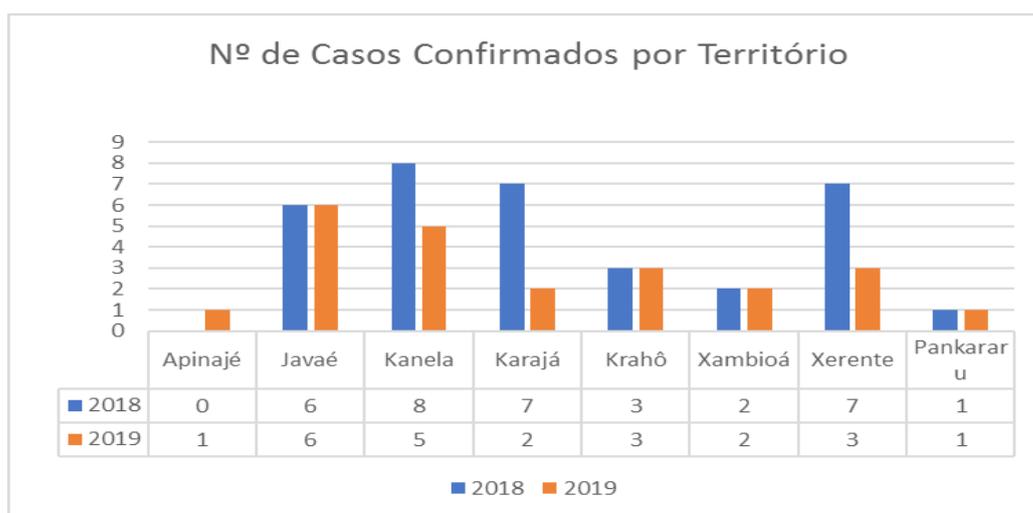


Fonte: Sinan . Dados extraídos em 21/01/2020

O gráfico mostra uma queda de 32% no número de casos confirmados entre os anos de 2018 e 2019. Esse fato pode estar relacionado às estratégias de educação em saúde que foram adotadas a fim de minimizar o número de casos da doença, como também pelo trabalho em parceria com os Centros de Saúde da Comunidade e a Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses (UVCZ).

Dados Por Território

Gráfico 2: Número de Casos Confirmados por Território nos anos de 2018 e 2019

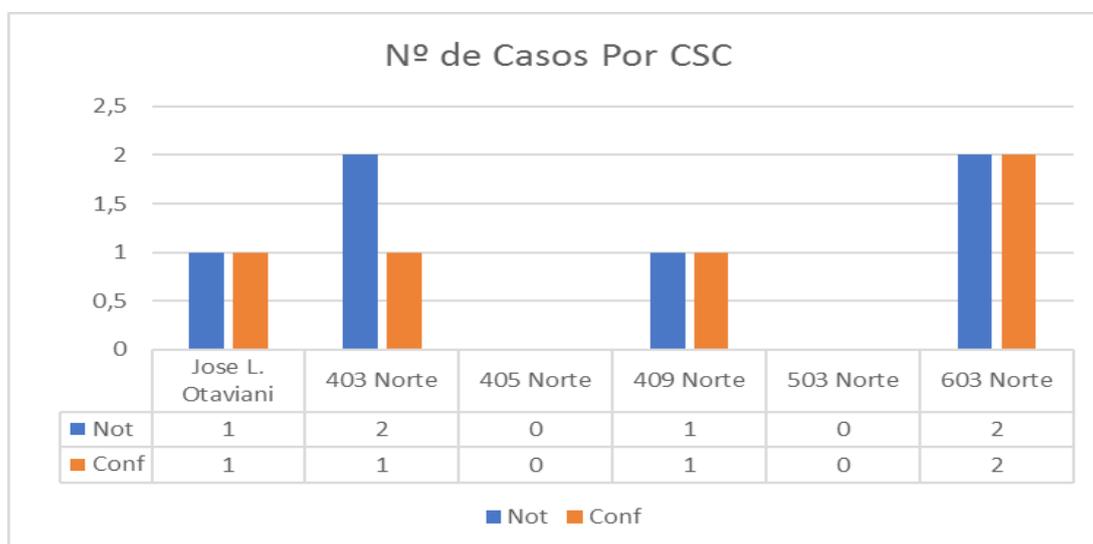


Fonte: Sinan . Dados extraídos em 21/01/2020

O gráfico dois mostra que em 2018 o Território que apresentou o maior número de casos foi o Kanela com oito confirmados, já o Apinajé não apresentou nenhum. Em 2019, o Território com o maior número de casos foi o Javaé apresentando seis casos e o Pankararu e o Apinajé aparecem com o menor número, um caso em cada, respectivamente.

Dados por CSC

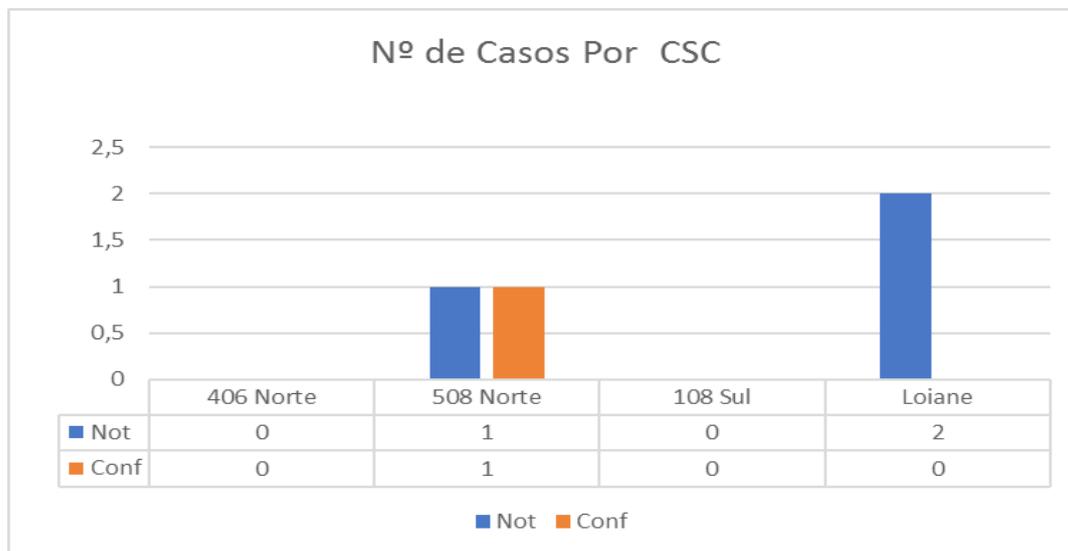
Gráfico 03. Número de Casos Notificados e Confirmados de LV pelo Território Kanela em 2019.



Fonte: Sinan . Dados extraídos em 21/01/2020

No Kanela foram notificados quarenta e oito casos, desses, apenas onze foram notificados pelos Centros de Saúde do Território. O gráfico três mostra que cinco foram confirmados, um no CSC José L. Otaviani, em maio, um no CSC 403 Norte em novembro, um no CSC 409 Norte em outubro e dois no CSC 603 Norte, nos meses de agosto e outubro. O Território apresenta um percentual de 21,7% do total de casos do Município e uma incidência de 11,5 por cem mil habitantes.

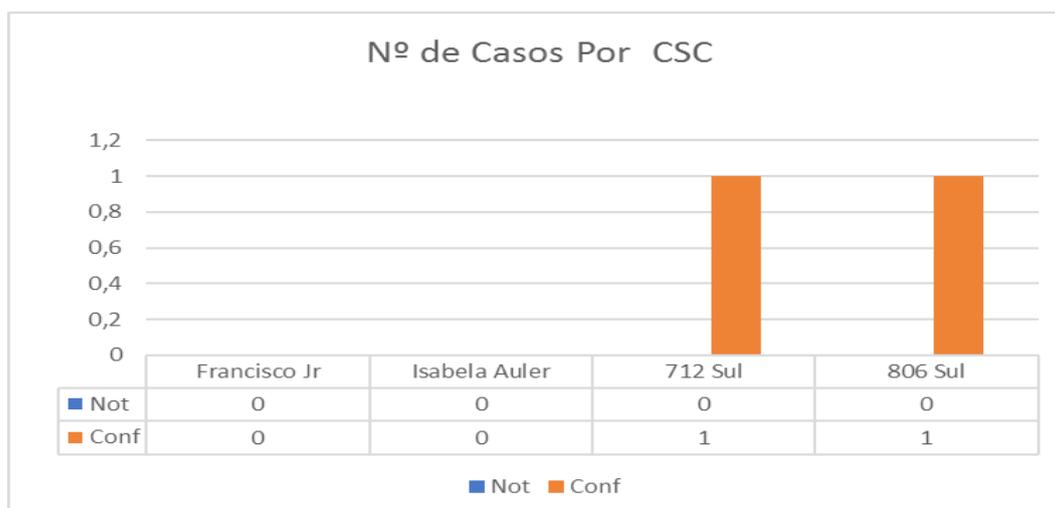
Gráfico 04 -. Número de Casos Notificados e Confirmados de LV no Território Apinajé em 2019.



Fonte: Sinan . Dados extraídos em 21/01/2020

No Apinajé foram notificados vinte e sete casos, desses apenas quatro foram notificados pelo Centros de Saúde do Território. O gráfico quatro mostra que um caso foi confirmado, no CSC 508 Norte, no mês de novembro. O Território apresenta um percentual de 4,3% do total de casos do Município. A incidência da doença é de 2,01 por cem mil habitantes.

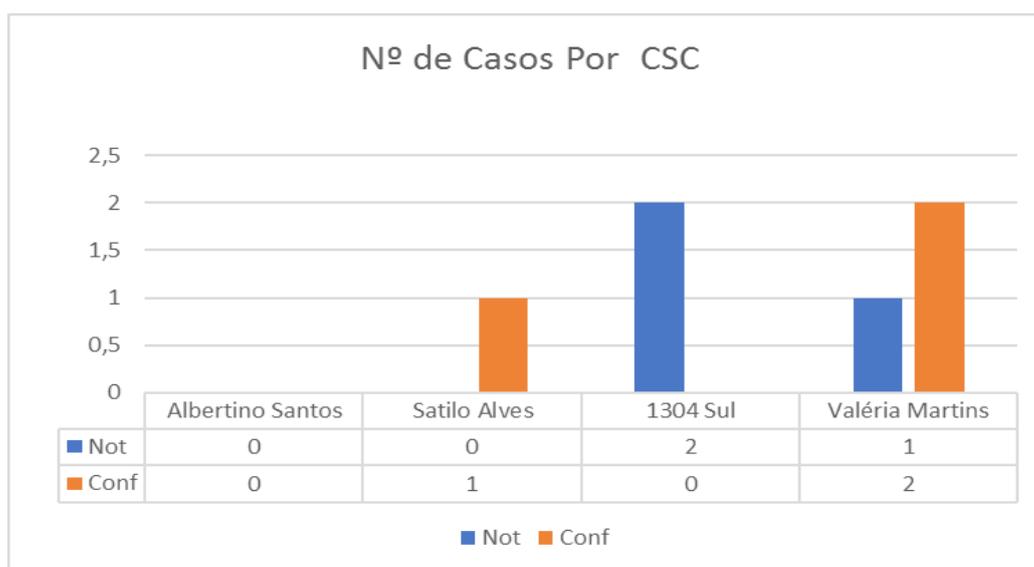
Gráfico 5 -. Número de Casos Notificados e Confirmados de LV no Território Xambioá em 2019.



Fonte: SINAN . Dados extraídos em 21/01/2020

No Xambioá foram notificados vinte e oito casos, sendo que todas as notificações foram realizadas pelos hospitais. O gráfico cinco mostra dois casos confirmados, um no CSC 712 Sul em maio e o outro no CSC 806 Sul, em junho. O Território apresenta um percentual de 8,6% do total de casos do Município e uma incidência de 4,6 por cem mil habitantes.

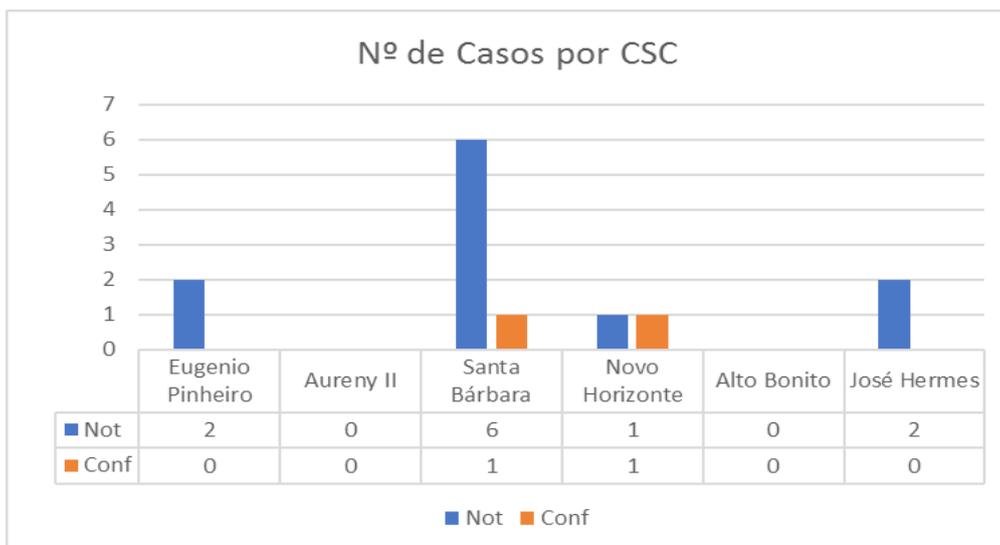
Gráfico 06 -. Número de Casos Notificados e Confirmados de LV no Território Krahô em 2019.



Fonte: SINAN . Dados extraídos em 21/01/2020

No Krahô foram notificados vinte e nove casos, desses, apenas seis foram notificados pelos Centros de Saúde do Território. Conforme o gráfico seis, são três casos confirmados, um no CSC Satilo Alves, em março e dois no CSC Valéria Martins, nos meses de maio e dezembro. O Território apresenta um percentual de 13,04% do total de casos do Município e uma incidência de 7,2 por mil cem mil habitantes.

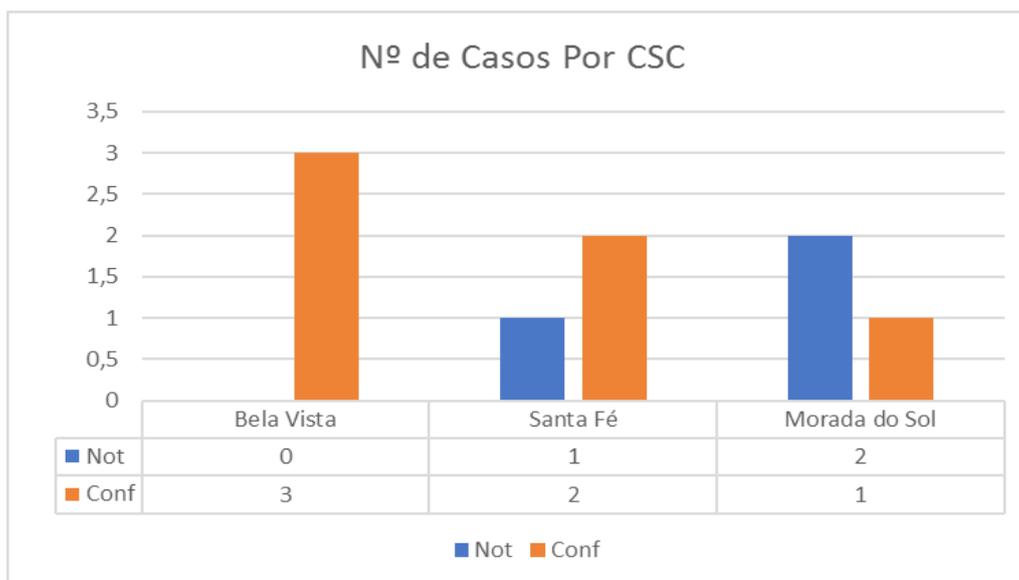
Gráfico 07 -. Número de Casos Notificados e Confirmados de LV no Território Karajá em 2019.



Fonte: SINAN . Dados extraídos em 21/01/2020

No Karajá foram notificados cinquenta e quatro casos, desses, apenas treze foram notificados pelos Centros de Saúde do Território. O gráfico sete mostra que foram dois confirmados, um no CSC Santa Bárbara, no mês de julho e o outro no CSC Novo Horizonte, em novembro. O Território apresenta um percentual de 8,6% do total de casos do Município e uma incidência de 4,2 por cem mil habitantes.

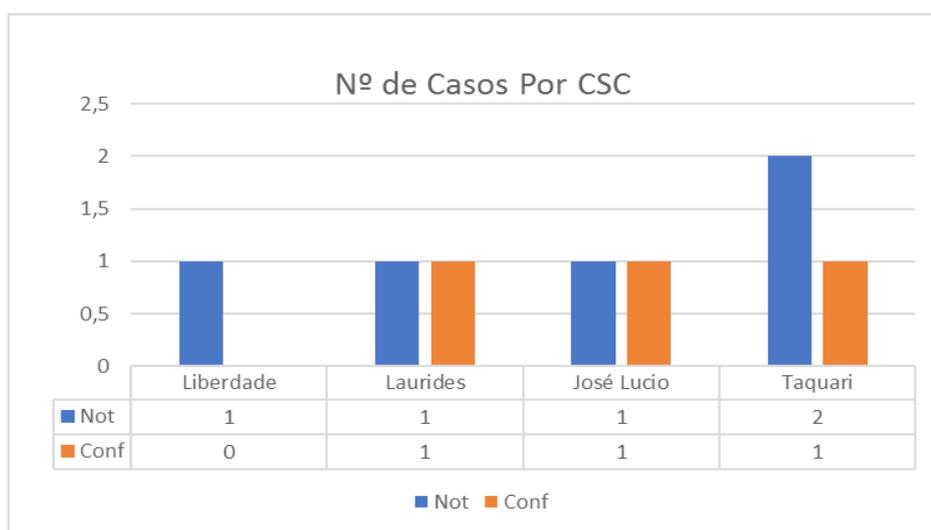
Gráfico 08 - Número de Casos Notificados e Confirmados de LV no Território Javaé em 2019.



Fonte: SINAN . Dados extraídos em 21/01/2020

No Javaé foram notificados trinta e três casos, desses, apenas nove foram notificadas pelos Centros de Saúde do Território. O gráfico oito mostra que são seis casos confirmados, três no CSC Bela Vista, nos meses de fevereiro, agosto e novembro, dois no CSC Santa Fé em março e julho, e um no CSC Morada do Sol em agosto. O Território apresenta um percentual de 26% do total de casos do Município e a incidência da doença é de 23,5 por cem mil habitantes.

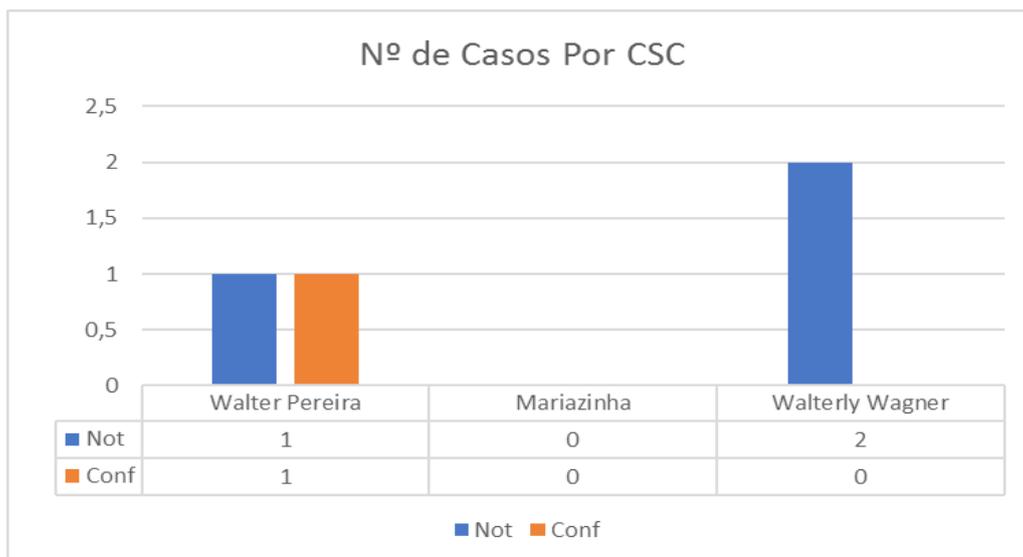
Gráfico 09 -. Número de Casos Notificados e Confirmados de LV no **Território Xerete** em 2019.



Fonte: SINAN . Dados extraídos em 21/01/2020

No Território Xerente foram notificados quarenta e um casos, desses, apenas oito foram notificados pelos Centros de Saúde do Território. O gráfico nove mostra três confirmados, um no CSC Laurides em junho, um no CSC José Lúcio em outubro e um no CSC Taquari em Maio. O Território apresenta um percentual de 13,04% do total de casos do Município e a incidência da doença é de 6,6 por cem mil habitantes.

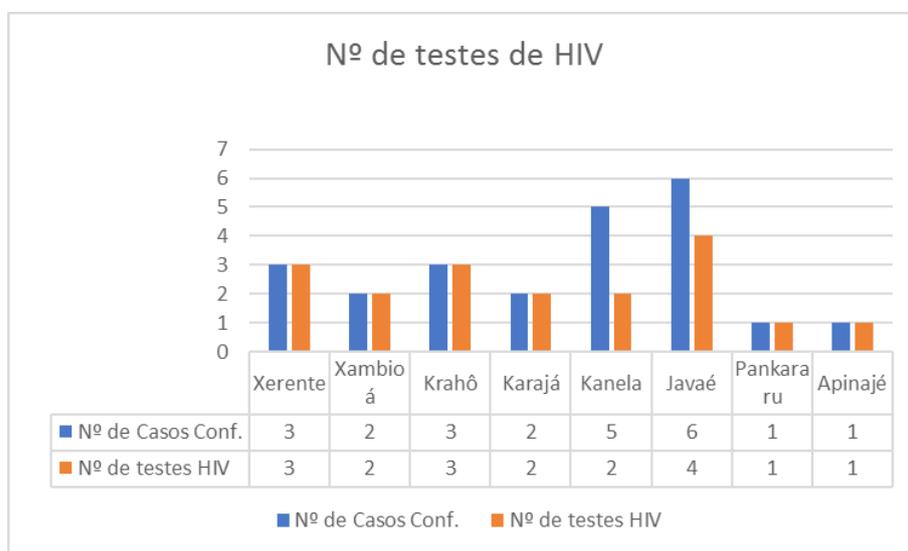
Gráfico 10 -. Número de Casos Notificados e Confirmados de LV no **Território Pankararu em** 2019.



Fonte: SINAN . Dados extraídos em 21/01/2020

No Pankararu foram notificados 13 casos, desses apenas três foram notificados pelos Centros de Saúde do Território. O gráfico dez mostra um caso confirmado no CSC Walter Pereira, no mês de janeiro. O Território apresenta um percentual de 13,04% do total de casos do Município e a incidência da doença é de 8,5 por cem mil habitantes.

Gráfico 11- Nº de Teste de HIV por Território em 2019.



Fonte: SINAN . Dados extraídos em 21/01/2020

O gráfico onze mostra que o Javaé foi o único Território aonde não foi realizado o teste para HIV em todos os pacientes.

Conclusão

Em 2019 foram notificados 293 casos de Leishmaniose Visceral, dentre eles, confirmados, descartados e recidivas. Desses, apenas 57 foram notificados pelos Centros de Saúde dos Territórios, o que equivale a 19,4 % de notificação. Número esse considerado baixo, uma vez que o diagnóstico e o tratamento precoce são as principais maneiras de evitar óbitos. As demais notificações são provenientes de hospitais públicos, particulares e laboratórios.

É comum o diagnóstico de pacientes com Leishmaniose Visceral em fase avançada, podendo ser atribuído pela demora com que os doentes procuram os serviços de saúde, como também, pela baixa capacidade de detecção dos casos pelos profissionais dos Centros de Saúde. Deste modo, deve-se estruturar os Centros promovendo a capacitação de profissionais para suspeitar, diagnosticar e tratar precocemente os casos, bem como organizar o serviço para agilizar o diagnóstico laboratorial e a assistência ao paciente. Para isso, todos os profissionais de saúde devem ser alertados e sensibilizados para o problema e sobretudo, que a população seja constantemente informada sobre os serviços disponíveis, bem como da necessidade de buscar atendimento precocemente.

Quanto ao número de testagem para HIV, dos vinte e três casos confirmados, dezoito pacientes foram submetidos ao teste, o que representando 78,2% da meta proposta. Ressalta-se a importância da realização do teste uma vez que o tratamento incorreto pode causar óbito pela toxicidade do medicamento. Por isso, é importante ofertar o teste de HIV para os pacientes diagnosticados com LV antes de iniciar o tratamento, pois um resultado positivo implica na escolha terapêutica.

Elaborado por:

Cristiane R. Alves de Araújo: médica veterinária (residente Saúde Coletiva);

Fabiane Sales Coelho Maia: bióloga (Analista em saúde);

Nábia Souza Gomes: biomédica (Coordenadora das zoonoses e zoonoses)

